

1.1 A Educação Infantil em Contextos Indígenas

1. A Educação Infantil, modalidade ainda recente em contextos indígenas, tem sido construída em meio às experiências de diferentes povos. O conceito de infância ocidental, muitas vezes reiterado nas políticas públicas para crianças, não dá conta sobre pensar e expressar as distintas noções de crianças e infâncias que são construídas nas comunidades indígenas, entendendo, que não necessariamente existe infância onde há crianças. Assim, o desafio de uma educação infantil em contextos indígenas encontra-se centrado em um movimento de compreensão dos variados mundos que são construídos para e pelas crianças em suas comunidades e pela garantia dos direitos conquistados em legislações nacionais, como os estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).
2. Nos últimos anos, as comunidades têm reivindicado a necessidade da construção de uma educação infantil que respeite as noções de crianças e infâncias de seus grupos étnicos. Dessa forma, vale “pensar em infâncias singulares, colaborando para a descolonização das infâncias sob categorias naturalizadas e genéricas” (SILVA, 2013, p. 29). Construir propostas de educação infantil em contextos indígenas implica reconhecer as distintas noções de crianças e “culturas de infâncias” que habitam os povos indígenas. Por culturas das infâncias, compreende-se como “ações, significações e artefatos produzidos pelas crianças que estão profundamente enraizados na sociedade e nos modos de administração simbólica da infância” (SARMENTO, 2015, p. 373). São as culturas infantis que nos “permitem conceber em expressões e modos de pensar das crianças, de agir, comunicar-se, atribuir sentidos e significados, aprender, ensinar, brincar, conviver e relacionar-se” (SILVA, 2013, p. 30).

1.1.1 Organização e oferta da Educação Infantil em Contextos Indígenas

3. A CF de 1988 determina que a Educação Infantil é um direito das crianças de zero a cinco anos de idade, sendo dever do Estado e responsabilidade dos municípios garantir o atendimento à primeira infância em Creches e Pré-escolas (BRASIL, 1988). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394/1996 considera a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, cabendo aos pais e responsáveis a matrícula. Assim, caberá ao Estado a oferta da educação

infantil em contextos indígenas, desde que demandada pelas comunidades, sendo garantida “a autonomia dos povos e nações na escolha dos modos de educação de suas crianças de zero a cinco anos de idade e que as propostas pedagógicas para esses povos que optarem pela Educação Infantil possam afirmar sua identidade sociocultural” (DCNEI, 2013, p. 91). Neste sentido, as produções curriculares para a educação infantil em contextos indígenas deverão, como recomenda as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2013):

proporcionar uma relação viva com os conhecimentos, crenças, valores, concepções de mundo e as memórias de seu povo; reafirmar a identidade étnica e a língua materna como elementos de constituição das crianças; dar continuidade à educação tradicional oferecida na família e articular-se às práticas sócio-culturais de educação e cuidado da comunidade; adequar calendário, agrupamentos etários e organização de tempos, atividades e ambientes de modo a atender as demandas de cada povo indígena (DCNEI, 2013, p. 91)

96. No entendimento que as crianças e as infâncias em contextos indígenas se efetivam em diálogo comunitário, há de se garantir a presença dos mestres tradicionais indígenas, expandindo as relações para além do/a professor/a indígena. Dessa forma, como estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena (DCNEEIs), faz-se necessário:

g) orientar os sistemas de ensino da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios a incluir, tanto nos processos de formação de professores indígenas, quanto no funcionamento regular da Educação Escolar Indígena, a colaboração e atuação de especialistas em saberes tradicionais, como os tocadores de instrumentos musicais, contadores de narrativas míticas, pajés e xamãs, rezadores, raizeiros, parteiras, organizadores de rituais, conselheiros e outras funções próprias e necessárias ao bem viver dos povos indígenas (DCNEEI 2013, p. 377).

97. Ainda que os Municípios não assumam a modalidade da Educação Infantil em contextos indígenas, caberá ao Estado, mediante desejo e demanda apresentadas pelas comunidades, a construção de creches e Centros de Educação Infantil Indígena (CEII), garantindo os direitos de suas crianças. As creches e os CEII serão norteados pelos princípios cosmológicos de cada povo, sendo sua arquitetura referenciada e discutida com a comunidade, proporcionando a composição de diferentes geografias e territorialidades nos espaços.

98. Embora as políticas de amparo à Educação Infantil em contextos indígenas sejam recentes, muitos povos e comunidades já realizam sua oferta, construindo espaços

de debates na organização da modalidade. No Sul e Extremo Sul da Bahia, temos a Oka Katuana do Povo Tupinambá de Olivença, que há mais de uma década vem funcionando, tendo sido legalizada recentemente pelo município de Ilhéus. Em Prado, temos o Colégio Estadual Indígena Kijetxawê Zabelê, que realizou em 2016 o I Encontro da Educação Infantil Pataxó, sendo acordado entre as comunidades que a inserção da criança na Educação Infantil ocorreria a partir dos 6 meses no “redário” (berçário) (CEIKZ, 2016). Nesse sentido, seguindo a organização apresentada nesse Encontro, fica como possibilidade de organização da Educação Infantil em contextos indígenas a seguinte proposta, podendo cada povo e comunidade decidir por sua organização:

- Redário (berçário) – Entrada de crianças com 6 meses, podendo ser agrupada com crianças de 1 ano, sendo o número máximo de 6 participantes por professora da Educação Infantil.
- Maternal I (2 a 3 anos) e do maternal II (3 a 4 anos) – Agrupamento com o número máximo de 7 crianças por professora da Educação Infantil.
- Pré I (4 anos) e Pré II (5 anos) – Agrupamento em seus grupos específicos, contudo, não havendo quantidade suficiente, poderão ser agrupadas com uma quantidade máxima de 15 crianças por professora da Educação Infantil.

99. Além dessa organização, a composição dos profissionais das instituições de Educação Infantil em contextos indígenas deverá contar em seu quadro funcional com a presença agentes de educação infantil na figura dos mestres e mestras tradicionais, respeitando os cuidados destinados às crianças na perspectiva de cada povo indígena e auxiliar de inclusão, quando houver crianças com deficiências nas unidades (CEIKZ, 2016).

1.1.2 O trabalho pedagógico na Educação Infantil

100. O trabalho pedagógico na Educação Infantil em contextos indígenas estará amparado no acolhimento das diferentes concepções de crianças e infâncias que circulam pelas comunidades. A criança é o centro do processo e da organização do trabalho pedagógico, no qual as atividades não serão produzidas para transmissão de conteúdos, mas para a experimentação e construção de

subjetividades em meio aos espaços comunitários, compreendo que é na interação com o mundo e com o outro que os sujeitos se constituem (VIGOTSKI, 1999). Assim, com a especificidade de cada agrupamento (Redário, Maternal e Pré-Escola), espera-se que cada criança articule seus saberes e experiências com as aprendizagens preconizados nas DCNEI's - Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se - reafirmadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

101. No direcionamento da organização do trabalho pedagógico, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2013), consideram que currículo de ser concebido enquanto

conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades (DCNEI's, 2013, p. 86).

102. Nessa perspectiva, entende-se que as crianças também são produtoras de culturas e currículos, que devem ser respeitadas em suas condições de crianças, sendo garantidos a elas o “Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se”.

1.1.2.1 Os Campos de Experiências

103. A BNCC (BRASIL, 2017) propõe a organização da Educação Infantil por cinco campos de experiências. Assim, a partir de traduções e interpretações de professores indígenas em oficinas de consulta⁵, são estabelecidos os seguintes campos de experiências para a Educação Infantil Indígena na Bahia: 1- Identidade Indígena: o eu, o outro, o nós; 2 - Corpo, dança, gestos, movimentos e brincadeiras indígenas; 3 - Expressões culturais indígenas: traços, sons, cores e formas; 4 - Oralidade, memória e encantos indígenas: escuta, fala, pensamento e imaginação; e 5- Povos Indígenas e suas relações com os espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, onde estejam assegurados “os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e

⁵ As reflexões sobre as traduções e interpretações tiveram a contribuição das professoras Tuxá durante consulta realizada na construção desse documento.

conhecer-se” (BRASIL, 2017, p. 40). Por campos de experiências, compreende-se:

os diversos âmbitos do fazer e do agir da criança, e, portanto, os setores específicos e individualizados de competência nos quais a criança confere significado às suas múltiplas atividades, desenvolve a sua aprendizagem, adquirindo também instrumental linguístico e metodológico; persegue as suas metas formativas na concretude de uma experiência que se desenvolve dentro limites definidos e com o seu constante e ativo envolvimento (FINCO, BARBOSA, FARIA, 2015, p. 241).

104. Os campos de experiências são eixos de organização dos fazeres da criança, do seu estar e experienciar o mundo. Para tanto, um currículo organizado por campos de experiências requer o acompanhamento de uma metodologia de projetos na mobilização de conhecimentos dos membros das comunidades de aprendizagens (BARBOSA; HORN, 2008), que nos contextos indígenas estarão alicerçados nos projetos societários de cada povo.

1.1.2.1.1 Identidade Indígena: o eu, o outro, o nós

105. Em diferentes povos indígenas, as relações de interculturalidade, condição de subjetivação, se dão numa variedade de encontros de alteridades. Assim, as crianças indígenas inseridas em suas comunidades estão envolvidas com pessoas, animais, plantas, árvores, rituais, tradições e encantos, construindo pertencimentos identitários consigo, com o outro, com a comunidade e com seu povo. É na interação com os pares e com adultos que elas controem um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Nessa interação conhecem suas raízes ancestrais, entendem seu papel e a função de cada um dentro da comunidade e tornam-se conscientes do seu compromisso com o bem coletivo e com a importância da união diante das lutas do povo indígena a que pertencem. Nesse sentido, no trabalho com o campo de experiência “Identidade Indígena: o eu, o outro, o nós”, a criança deverá experienciar:

Atividades na Creche (crianças de zero a 3 anos e 11 meses)

- explorar brinquedos e objetos com outras crianças e adultos e imitam seus gestos;
- explorar sabores, perceber cheiros dos alimentos e escolher o que querem comer;
- observar o ambiente e perceber aromas, texturas, sonoridades na companhia de outras crianças.

- expressar-se em diferentes linguagens com a professora sobre suas fotos e as de seus familiares;
- ouvir histórias lidas ou contadas pela professora e outros membros da comunidade e cantar com ela e as demais crianças;
- brincar diante do espelho, observar os próprios gestos ou imitar outras crianças;
- participar junto com outras crianças das refeições, do descanso diário em ambiente aconchegante e silencioso (utilizando esteiras, colchonetes, redes, berços, entre outros), de momentos de banho refrescante (na bacia, com a mangueira, na praia, no riacho da aldeia, no banheiro);
- vestir uma bermuda, uma camiseta, uma roupa tradicional, um boné, um cocar, calçar um sapato e o retirar sem ajuda.;
- brincar de esconder-se, de cuidar dos animais domésticos, de ouvir e contar histórias que circulam pela aldeia, observar aspectos do ambiente, colecionar objetos, participar de brincadeiras de roda, do Awê/Porancy e Toré, brincar de faz-de-conta e de brincadeiras indígenas;
- cantar, respeitando sua vez de cantar e ouvindo os companheiros;
- decidir com os companheiros o tema de uma história a ser por todos dramatizada;
- apoiar os parceiros em dificuldade, sem discriminá-los por suas características;
- explorar fotografias do seu grupo de crianças em álbuns, cartazes e murais.

Atividades na Pré-Escola (crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses)

- brincar na parte externa da instituição, respeitando os espaços da instituição e da aldeia;
- interagir com outras crianças em brincadeiras de faz-de-conta, atividades de culinária, de manipulação de argila, de sementes, tinturas com urucum, jenipapo, barros e outros legumes e vegetais, na manutenção de uma horta, no reconto coletivo de história, de construção com sucata, de pintura coletiva de um cartaz;
- participar de jogos de regras e aprender a construir estratégias de jogo;

- manter a organização de seus pertences;
- ouvir e recontar histórias do seu povo e de outros povos indígenas;
- localizar em um mapa, com apoio do/a professor/a, sua cidade, ou aldeia, e o local do Brasil no mapa mundial;
- participar de rodas de conversa para falar de situações pessoais ou narrar histórias familiares no grupo e ser ouvido por todos;
- pesquisar em casa suas tradições familiares, de modo a reconhecer elementos da sua identidade cultural;
- estabelecer relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e o de outros grupos, conhecer costumes e brincadeiras de outras épocas e de outros povos;
- explorar brincadeiras, tipos de alimentação e de organização social característicos de diferentes culturas;
- realizar com maior autonomia ações de escovar os dentes, colocar sapatos ou o agasalho, pentear os cabelos, servi-se sozinho/a nas refeições, utilizar talheres, lavar as mãos antes das refeições e depois de usar tinta.

1.1.2.1.2 Corpo, dança, gestos, movimentos e brincadeiras indígenas

106. As experiências vivenciadas nesse campo estão ligadas às culturas corporais de cada povo indígena. É o campo onde se experimenta e constrói a consciência do corpo em meio aos movimentos e gestos; onde se vivenciam brincadeiras, como, cantar, bater palmas, correr, andar e pular, incorporando elementos dos jogos e rituais indígenas (Awê, Toré e Porancy), construindo experiências motoras que integrem diferentes tipos de linguagens e possibilitando o exercício da psicomotricidade fina e ampla no desenvolvimento das crianças.

107. Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Quando envolvidas com o universo cultural do povo indígena ao qual pertencem (cantigas de roda, brincadeiras de infância) promovem gradativamente o fortalecimento identitário

individual e coletivo necessário nas relações com o outro. Nesse sentido, no trabalho com o campo de experiência “Corpo, dança, gestos, movimentos e brincadeiras indígenas”, a criança deverá experienciar:

Atividades na Creche (crianças de zero a 3 anos e 11 meses)

- sentar-se no chão com as pernas esticadas e convidar a criança a passar de um lado para o outro;
- fazer caretas e balbucios para a criança imitar;
- esconder o rosto com um tecido e brincar de “Cadê?” “Achou!”;
- rolar no chão, esteira, pano e colchonete;
- utilizar cadeiras cobertas com tecidos, formando um túnel para a criança engatinhar por dentro;
- brincar com brinquedos tradicionais de cada povo;
- entrar e sair de cestos e caixas;
- pular, rolar e engatinhar em travesseiros e almofadas no chão;
- pular em um pé só, pular com os dois pés, pular e abaixar, pular e saltar;
- utilizar as mãos e o corpo para fazer sombras no chão ou na parede;
- pular corda;
- brincar com o barro e massinha;
- brincar de morto-vivo;
- pintar o corpo com tintas de urucum, jenipapo, outras tintas naturais e guache;
- fazer pinturas corporais no corpo das crianças;
- carimbar com os pés ou com as mãos;
- brincar de pique e de apostar corrida;

- brincar de jogar bolinha de algodão numa gamela ou uma bacia com água;
- molhar algodão ou esponjas na água e apertar para espremer;
- mergulhar um objeto na água e pegar;
- brincar de afundar ou não afundar diversos objetos;
- arremessar bolinhas coloridas, bolinhas de meia ou de papel um recipiente grande ou um cesto (samburá) para a criança;
- chutar uma bola e brincar de futebol;
- brincar de puxar um carrinho com cordinha ou barbante;
- percorrer com o corpo com carrinhos, com caixas ou potes vazios;
- brincar de jogar futebol e outros jogos indígenas;
- brincar de jogar basquete com um cesto fixado na parede ou em uma cadeira;
- brincar de apostar corrida;
- brincar de corrida de obstáculos, utilizando cordas, pneus, baldes, caixas de papelão, entre outros objetos.
- brincar de entrar e sair de espaços pequenos – como caixas, túneis;
- imitar gestos e vocalizações de adultos, crianças ou animais;
- imitar posturas corporais de figuras humanas representadas por fotografias ou pinturas;
- participar de brincadeiras onde tem que se orientar corporalmente com relação a direções: em frente, atrás, no alto, em cima, embaixo, dentro, fora;
- apropriar-se de gestos envolvidos no ato de calçar meias e sapatos, vestir o agasalho, pentear o cabelo e outras tarefas de cuidado pessoal;
- participar de jogos de faz-de-conta, assumindo determinadas posturas corporais, gestos e falas que delineiam determinados papéis, por exemplo, de cozinheiro/a manipulando cuias, panelas, talheres, copos, alimentos de “mentirinha” etc.

- imitar o movimento de um gato, cachorro, passarinho e outros animais;
- brincar com marionetes, reproduzindo falas de personagens que memorizaram ou que inventam;
- dançar, adotando diferentes expressões faciais, posturas corporais e gestos dos parceiros, ao som de músicas de diferentes gêneros;
- construir, com auxílio da professora, brinquedos com sucatas, e casas ou castelos com areia, tocos de madeira, sabugo de milho, sementes e outros materiais.

Atividades na Pré-Escola (crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses)

- participar de jogos que auxiliem corporalmente em relação à: em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, em respostas a comandos dados por outras crianças ou pela professora.
- recriar jogos acrescentando um desafio motor a um jogo já existente (brincar de jogar futebol com uma bola menor), ou acrescentando um conteúdo simbólico a um jogo de regra (exemplo, transformar um jogo de pega-pega em “pega-monstro”);
- brincar de esconde-esconde, de jogar bola, de pique, de seguir o mestre, de lenço atrás, de caça ao tesouro, de estátua, cabra-cega, pião e outras;
- manipular e dar vida a objetos, brinquedos, bonecos e fantoches em jogos teatrais;
- andar como animais, robôs, como zumbis, como gatinhos, ou como maria-mole, dentre outros;
- bater, esfregar, soprar, chacoalhar objetos em brincadeiras ou canções, percebendo os movimentos corporais que realiza;
- criar histórias e narrativas e dramatizar com os colegas, apropriando-se de diferentes gestualidades expressivas;
- dançar ao som de músicas de diferentes gêneros, imitando, criando e coordenando seus movimentos com os movimentos dos companheiros, usando diferentes materiais (lenços, bola, fitas, instrumentos etc.), explorando o espaço (em cima, em baixo, para frente, para trás, à esquerda e à direita) e as qualidades do movimento (rápido ou lento,

forte ou leve) a partir de estímulos diversos (proposições orais, demarcações no chão, mobiliário, divisórias no espaço etc.);

- participar de danças da cultura do seu povo e de outras, como, bumba-meu-boi, frevo, baião, maracatu, entre outras, reproduzindo os movimentos e cantos, compreendendo o significado das indumentárias e das pinturas corporais utilizadas;

- teatralizar histórias conhecidas para outras crianças e adultos, apresentando movimentos e expressões corporais adequados às suas composições;

- encenar histórias com bonecos, fantoches ou figuras de sombras destacando gestos, movimentos, vozes dos personagens etc;

- confeccionar cenários e figurinos para os enredos a serem dramatizados.

1.1.2.1.3 Expressões Culturais Indígenas: traços, sons, cores e formas

108. Utilizar diferentes tipos de linguagens é caminho a ser construído na apresentação de traços, sons, cores e formas, sendo importante a presença de elementos e instrumentos da etnomusicologia, dos grafismos e outras artes de cada povo. O trabalho desenvolvido com as pinturas corporais, instrumentos sonoros (maracá, flauta, apito, tambor, entre outros), artes plumárias e com sementes pode proporcionar a construção de pertencimento étnico, explorando traços, cores e formas.

109. A contação de histórias sobre o povo e a comunidade é necessária, podendo ser explorada em dramatizações, construções de desenhos, modelagens de esculturas em barro, produção de tintas naturais e construção de instrumentos musicais. Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como: as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual. Nesse sentido, no trabalho com o campo de experiência “Traços, sons, cores e formas”, a criança deverá experienciar:

Atividades na Creche (crianças de zero a 3 anos e 11 meses)

- reagir a sons e músicas por meio de movimento corporal, ou batendo, sacudindo,

chacoalhando objetos sonoros diversos (maracá, pau de chuva, pandeiro, entre outros);

- explorar as qualidades sonoras de objetos e instrumentos musicais diversos, como sinos, flautas, apitos, coquinhos;

- brincar com as possibilidades expressivas da própria voz;

- utilizar a seu modo materiais como tintas caseiras (provenientes de urucum, jenipapo, barro, carvão, entre outras), guache, aquarela etc. na produção visual, ampliando suas possibilidades de exploração da cor;

- explorar materiais gráficos na criação de grafismos indígenas, garatujas e outras formas de expressão;

- cantar, sozinhas ou em grupo, partes ou frases das canções que já conhecem;

- participar de brinquedos de roda e jogos musicais;

- identificar os sons da natureza (cantos de pássaros, “vozes” de animais, barulho do vento, da chuva etc.), da cultura (vozes humanas, sons de instrumentos musicais, de máquinas, produzidos por objetos e outras fontes sonoras), ou o silêncio;

- reconhecer as qualidades dos sons de determinados objetos sonoros e instrumentos musicais, ainda que não saibam nomeá-las convencionalmente;

- demonstrar sua preferência por determinadas músicas instrumentais e diferentes expressões da cultura musical brasileira e de outras: canções, acalantos, cantigas de roda, brincos, parlendas, trava-línguas etc;

- explorar diferentes maneiras de produzir sons com o próprio corpo;

- construir, com a ajuda do professor, diferentes objetos sonoros e instrumentos musicais;

- explorar as relações de peso, tamanho, volume e direção na criação de formas, usando diferentes materiais e ferramentas;

- expressar sensações conforme exploram objetos ou materiais com texturas diversas;

- criar formas planas e com volume por meio da escultura, modelagem etc;

- modelar com barro ou massinha caseira;
- fazer colagens com folhas, flores, conchas, palhas, figuras recortadas de revistas, fotos, pedaços de tecidos de diferentes texturas.

Atividades na Pré-Escola (crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses)

- assoviar e produzir sons com as mãos, pés e com outras partes do corpo;
- utilizar objetos sonoros e instrumentos musicais em improvisações e composições;
- construir instrumentos musicais de percussão, de sopro, de corda etc. com materiais alternativos (latas, caixas, troncos de árvores, entre outros);
- contar histórias, usando modulações de voz, objetos sonoros e instrumentos musicais;
- criar formas planas e volumosas por meio da escultura, modelagem etc., e expressar opiniões sobre seu processo de produção das mesmas;
- construir brinquedos, potes, cestos ou adornos inspirados no artesanato indígena e de outras tradições culturais;
- construir casas ou castelos de cartas, de madeira, de panos e de outros materiais;
- fazer dobraduras simples, bonecas de pano ou de espiga e palhas de milho;
- esculpir uma figura em legumes ou frutas, com massinha e argila;
- construir uma estrutura com gravetos, folhas secas, blocos, copos plásticos, embalagens de papelão;
- experimentar efeitos de luz e sombra sobre objetos ou espaços, com uso de velas ou lanternas;
- pintar usando diferentes suportes (papéis, panos, telas, pedaços de metal ou acrílico) e materiais (tinta guache, tinta feita com materiais da natureza, lápis de cor, canetas hidrográficas, esmalte de unhas);
- reconhecer a diversidade de padrões de uso das cores em diferentes culturas e

contextos de produção e usar esse conhecimento para fazer suas criações no desenho, na pintura, etc.

1.1.2.1.4 Oralidade, Memória e Encantos Indígenas: escuta, fala, pensamento e imaginação

110. As formas de se comunicar e expressar são construídas nos sujeitos desde a gestação. Ao nascer, a criança se socializa em meio às linguagens, que lhes proporciona seu desenvolvimento cognitivo. Comunicar é um ato impregnado de cultura e a partir do qual a língua, expressão identitária, é transmitida como herança, patrimônio cultural afirmativo da singularidade de um povo. Desta forma, é de grande importância a vivência e a exploração do repertório linguístico que as crianças já trazem de suas casas – apresentando-lhes outras palavras e ampliando o seu vocabulário. Isto faz parte de um dos campos propícios para a construção de políticas de retomada e revitalização de línguas indígenas, em que ouvindo e contando histórias, criando jogos com a língua e cantando, poderá ser fortalecida a língua de cada povo.

111. Esse campo precisa ser construído com ambientes estimulantes e acolhedores, onde possível experimentações entre a língua falada e a língua escrita, explorando ilustrações de livros, grafias de palavras em textos, rótulos, listas, murais, bem como a escuta de histórias e músicas. É importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, conhecer sua história resguardada pela memória e que difunde saberes e valores específicos do Povo Indígena a que pertence, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Nesse sentido, no trabalho com o campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, a criança deverá experienciar:

Atividades na Creche (crianças de zero a 3 anos e 11 meses)

- conversar com a professora em ambiente tranquilo e lúdico;
- participar de jogos rítmicos, em que professora os anima a imitar sons variados;
- brincar com outras crianças, com ou sem objetos, expressando-se, corporal e/ou

verbalmente;

- repetir acalantos, cantigas de roda, poesias e parlendas, explorando o ritmo, a sonoridade e a conotação das palavras;
- escutar histórias, contos de repetição e poemas e imitar as variações de entonação e de gestos realizados pela professora ao ler ou cantar;
- brincar de traçar marcas gráficas em cartolinas ou outro suporte, usando os dedos ou pincéis, além de tintas caseiras ou não;
- identificar e criar diferentes sons, rimas e gestos em brincadeiras de roda e em outras interações sociais, ampliando sua linguagem oral;
- relatar fatos acontecidos, histórias de livros que ouviram, ou assistiram na televisão, filmes ou peças teatrais;
- conversar com adultos e crianças sobre diferentes assuntos em diversos momentos da rotina;
- participar de roda de conversa onde expressem oralmente ideias, fatos, ou recontam histórias escutadas;
- comunicar regras básicas de alguns jogos aos colegas, por exemplo, orientar outras crianças como aumentar a altura de uma pilha de toquinhos de madeira para evitar queda, dentre outras;
- acompanhar oralmente passagens das histórias de repetição com apoio nas imagens;
- apreciar e comentar a leitura de histórias realizada pelo professor;
- criar histórias oralmente, a partir de imagens e temas sugeridos;
- reconhecer no livro as histórias que lhe são lidas e seus personagens;
- fazer uso de procedimentos básicos de um leitor, tais como, ler a partir da capa e virar as páginas sucessivamente etc;
- identificar a escrita do nome próprio em listas e objetos.

Atividades na Pré-Escola (crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses)

- expressar-se na linguagem oral, musical, corporal, na dança, no desenho, na linguagem escrita, na dramatização e em outras linguagens em vários momentos;
- participar de rodas de conversa, contação de casos com os mais velhos;
- descrever a produção individual ou coletiva de um texto, uma escultura, uma coreografia etc;
- debater um assunto polêmico do cotidiano da Unidade Escolar, por exemplo, como organizar o uso dos brinquedos da turma, etc;
- organizar oralmente as etapas de uma tarefa, os passos de uma receita culinária, do preparo de uma tinta, ou as regras para uma brincadeira, por exemplo;
- expressar oralmente, à sua maneira, opinião sobre um relato apresentado por um colega ou pelo professor;
- recontar histórias a partir das narrativas da/o professora e/ou com apoio dos livros, utilizando recursos expressivos próprios e preservando os elementos da linguagem que se escreve;
- expor suas impressões sobre textos de prosa ou poesia lidos;
- relatar aos colegas histórias lidas por alguém de sua família;
- escolher e gravar poemas para enviar a outras crianças ou aos familiares;
- criar uma história de aventuras, definindo o ambiente em que ela ocorre, as características e desafios de seus personagens;
- documentar um reconto de história, tendo o professor como escriba;
- relatar os nomes e características principais dos personagens das histórias;
- relacionar texto e imagem e antecipar sentidos na leitura de quadrinhos, tirinhas e revistas de heróis;
- escrever o nome sempre que for necessário e reconhecer a semelhança entre a letra

inicial de seu nome e as iniciais dos nomes dos colegas que possuem a mesma letra;

- explorar com os colegas materiais impressos variados, de diferentes gêneros (livros de literatura infantil indígena, em verso e em prosa; livros de imagem; livros não ficcionais; revistas; jornais; panfletos; embalagens, entre outros).

1.1.2.1.5 Povos Indígenas e suas relações com os espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

112. Ao se relacionar em família e comunidade, a criança vai observando e experimentando as práticas em que está localizada. Esses comportamentos estão envolvidos de noções de espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Assim, explorar os artefatos da vida cotidiana, sobretudo, os artefatos tradicionais (cestos, gamelas, samburás, cuias, entre outros), bem como formas de pinturas corporais, grafismos a partir de animais e plantas, pode ser um caminho de experiências.

113. No trabalho com o numeramento, deve-se aproveitar o que a criança já saber com as quantidades, as dimensões e as habilidades em subtrair e adicionar. Explorar esse campo com as atividades cotidianas, as etnomatemáticas, relacionando com a produção de farinha, coleta da mangaba, produção de artesanato, pode facilitar o acesso aos conhecimentos matemáticos e a representação dos seus símbolos. Através de brincadeiras, pode-se experienciar espacialidades, construindo conceitos geométricos. As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Demonstrem também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Portanto, no trabalho com o campo de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, a criança deverá experienciar:

Atividades na Creche (crianças de zero a 3 anos e 11 meses)

- brincar em espaços planejados que permitam exploração livre e ampliação da percepção espacial ao se deslocar, enfrentando obstáculos presentes nos trajetos: subindo, descendo, pulando, passando por cima, por baixo, rodeando, equilibrando-se, ao explorar diferentes caminhos para se chegar a um mesmo lugar, ao procurar objetos ou pessoas que estão escondidos em diferentes lugares;
- explorar objetos com formas e volumes variados, algumas propriedades simples dos materiais, como, por exemplo, a luminosidade, a temperatura, a consistência, a textura, temperatura e inclinação dos diferentes tipos de solo da unidade de Educação Infantil;
- explorar alimentos, objetos e cheiros que ampliem suas experiências visuais, auditivas, gustativas e olfativas, comunicando suas sensações à professora e às outras crianças;
- brincar com materiais com possibilidades transformadoras: com água e areia, ou com terra, pasta de farinha ou outros materiais e com objetos para serem amassados ou deslocados;
- acompanhar corporalmente o canto da professora alterando o ritmo e o timbre (alto, baixo, grave, agudo) dos sons;
- reproduzir parlendas ou cantigas de roda que tratem de quantidades, sob a coordenação da professora;
- explorar objetos de diferentes formatos e tamanhos e utilizar o conhecimento de suas propriedades para explorá-los com maior intencionalidade: por exemplo, empilhar objetos do menor para o maior e vice e versa;
- realizar ações (parar uma bola, fazer bolinhos de areia, arrumar formas de carregar objetos pesados etc.) e explicar o que usou, relatar de que forma fez;
- resolver problemas cotidianos, como a divisão de materiais coletivos, a escolha da bola mais leve, a execução de uma receita que envolve medidas, desenvolvendo noções relativas à direção, sentido, quantidade, tempo;
- observar fenômenos e elementos da natureza presentes no dia-a-dia e reconhecer algumas características do clima: calor, chuva, claro-escuro, quente-frio;
- explorar traços e formas utilizando os diferentes materiais;

- observar animais em livros, revistas e filmes, reproduzir os sons por eles produzidos e descrever sua pelagem, forma do corpo, presença de bico, localização dos olhos e outras características físicas externas, além de alimentação e moradia;
- nomear partes do próprio corpo, comparar e entender as diferenças corporais entre meninos e meninas e entre os meninos e entre as meninas;
- participar de atividades que envolvam processos de culinária, levantando questões relativas à transformação dos ingredientes usados;
- explorar quantidades nas brincadeiras e práticas cotidianas, brincar de recitar os números nas brincadeiras tradicionais.

Atividades na Pré-Escola (crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses)

- explorar relações de peso, tamanho e volume de formas bidimensionais ou tridimensionais e explorar materiais como a argila e massa de modelar;
- utilizar diferentes instrumentos de medição convencional e não convencional a fim de estabelecer: distâncias, comprimento, capacidade (litro) e massa, usar notas e moedas nos contextos de brincadeiras com o desafio de pagar e dar troco;
- explicar o efeito e a transformação na forma, velocidade, peso e volume de objetos, agindo sobre eles.
- explorar algumas propriedades dos objetos, como a de refletir, ampliar ou inverter as imagens, ou de produzir, transmitir ou ampliar sons etc.
- investigar transformações de misturas, como a de água e areia, e outros elementos do cotidiano, descrevendo diferenças de forma, cor, gosto (no caso de alimentos).
- observar e criar explicações para fenômenos e elementos da natureza presentes no seu dia-a-dia (calor produzido pelo sol, chuva, claro-escuro, quente-frio);
- explorar diferentes contextos sociais em que a utilização de números e contagem sejam necessárias, utilizando diferentes estratégias;
- comunicar quantidades a partir da linguagem oral e de registros escritos de números, convencionais ou não-convencionais, em situações contextualizadas;

- brincar de caça ao tesouro a partir de um mapa, de procurar objetos ou pessoas em diferentes lugares verbalizando a posição deles em relação à localização: em cima, em baixo, ao lado, na frente, atrás;
- desenhar ou interpretar imagens de objetos a partir de diferentes pontos de vista (de frente, de cima, de lado);
- observar e comentar obras de artistas visuais indígenas e outros, que exploram formas simétricas;
- brincar de faz-de-conta com materiais que convidem a pensar sobre os números, como brincar de comprar, trocar e vender, identificando notas e moedas do sistema monetário vigente;
- pesquisar a localização – em uma régua, fita métrica ou calendário – de um número escrito em uma sequência;
- ordenar a idade dos irmãos; analisar a numeração da rua; localizar o número de uma figurinha no álbum;
- comparar a altura dos colegas, medir ingredientes em receitas culinárias, a distância de um salto;
- observar e estabelecer relações de diferença e de igualdade entre espécies vegetais;
- pesquisar hábitos e necessidades básicas dos animais e apontar cuidados básicos de alimentação e abrigo necessários à sua sobrevivência;
- identificar algumas características do ambiente e/ou das pessoas em fotos, relatos e outros registros, apontando semelhanças e diferenças com o tempo presente;
- comparar diferentes hábitos e costumes a partir de relatos de vivências de parentes próximos e de pessoas mais velhas;
- identificar a passagem do tempo apoiada na lua, na maré, no calendário e utilizando a unidade de tempo - dia, mês e ano - para marcar as datas significativas para o povo indígena.

1.1.3 Os Processos Avaliativos na Educação Infantil

114. Nos processos de acompanhamento e avaliação do processo pedagógico na Educação Infantil, as DCNEI's consideram que a/o professora/or necessita conhecer as manifestações das crianças, as experiências por elas vividas, como participam nas atividades, os parceiros prediletos para a realização de diferentes tipos de atividades, suas narrativas, preferências e dificuldades.

115. A avaliação precisa ser entendida como um processo contínuo, que deve acompanhar o percurso de desenvolvimento e a aprendizagem da criança, tendo um caráter processual e não classificatório (BRASIL, 1996, Art.31). Assim, “avaliação na Educação Infantil se refere àquela feita internamente no processo educativo, focada nas crianças como sujeitos e coautoras de seu desenvolvimento” (DIDONET, 2014, p. 340). Para um processo avaliativo que leve em conta as autorias das crianças, numa dimensão processual, as DCNEI's propõem:

- observação sistemática, crítica, criativa e ética do comportamento de cada criança, dos seus grupos nas brincadeiras e interações que elas estabelecem no cotidiano;
- análise do contexto educativo, do modo como as atividades foram propostas e efetivadas, o material disponibilizado e a forma como ele foi apropriado pelas crianças;
- utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, portfólios etc.) para documentar o que foi observado e subsidiar a avaliação.

116. Matriz Curricular da Educação Infantil - Creche
Ano: 2022 - Turno: Matutino e vespertino

| Eixos | Direitos de Aprendizagem | Campos de Experiências | Creche | (6 meses a 3 anos) |
|---------------------|--|---|--|--|
| | | | Redário (berçário) | Maternal |
| Brincadeiras | Brincar Conhecer-se | Eu, o Outro e Nós | Identidade, cuidado de si e do outro, semelhança e diferenças, autonomia. | Identidade, cuidado de si e do outro, semelhança e diferenças, autonomia. |
| Interações | Conviver Expressar Explorar | Corpo, Gestos e Movimentos | Regras de convivência, jogos e brincadeiras, orientações de higiene, socialização e cooperação. | Regras de convivência, jogos e brincadeiras, orientações de higiene, socialização e cooperação. |
| | | Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação | Linguagem e expressão, vocabulário, escritas, oralituras e literaturas. | Linguagem e expressão, vocabulário, escritas, oralituras e literaturas. |
| | | Traços, sons, cores e formas | Obras de artes, cores, música, desenho | Obras de artes, cores, música, desenho |
| | | Povos Indígenas e suas relações com os Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações | Cuidado com o espaço, histórias matemáticas | Cuidado com o espaço, histórias matemáticas |

Número de dias letivos: 200 - Carga horária semanal: 40 – Nº de dias semanais: 05 – Carga horária anual: 800.

Notas:

- 1- Cada turma terá atividades de quatro horas semanais, experienciando brincadeiras, jogos e cantigas na língua indígena do povo específico.
- 2 - As atividades com a língua indígena dar-se-á na perspectiva da retomada e revitalização da língua de cada povo indígena. Desta forma, serão construídas políticas linguísticas curriculares nas escolas, respeitando os diferentes processos desencadeados pelas comunidades.
- 3 - O trabalho com a Arte se propõe a valorizar as possibilidades criadoras e discutir sua inserção na sociedade como elemento dinamizador e construtor de culturas e como agente de formação da sensibilidade estética, incluindo todas linguagens artísticas, com destaque para arte e culturas indígenas.

117. Matriz Curricular da Educação Infantil - Pré - Escola
Ano: 2022 - Turno: Matutino e Vespertino

| Eixos | Direitos de Aprendizagem | Campos de Experiências | Pré-Escola | (4 e 5 anos) |
|---------------------|--|---|--|--|
| | | | Pré I | Pré II |
| Brincadeiras | Brincar Conhecer-se | Identidade Indígena: o Eu, o Outro e Nós | Identidade, cuidado de si e do outro, semelhança e diferenças, autonomia. | Identidade, cuidado de si e do outro, semelhança e diferenças, autonomia. |
| Interações | Conviver Expressar Explorar | Corpo, Dança, Gestos, Movimentos e Brincadeiras Indígenas | Regras de convivência, orientações de higiene, jogos e brincadeiras, socialização e cooperação. | Regras de convivência, orientações de higiene, jogos e brincadeiras, socialização e cooperação. |
| | | Oralidade, Memória e Encantos Indígenas: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação | Linguagem e expressão, psicomotricidade, vocabulário, escritas, oralituras e literaturas. | Linguagem e expressão, psicomotricidade, vocabulário, escritas, oralituras e literaturas. |
| | | Expressões Culturais Indígenas: Traços, Sons, Cores e Formas | Obras de artes, cores, psicomotricidade, música, desenho | Obras de artes, cores, psicomotricidade, música, desenho |
| | | Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações | Cuidado com o espaço, histórias matemáticas | Cuidado com o espaço, histórias matemáticas |

Número de dias letivos: 200 - Carga horária semanal: 40 – Nº de dias semanais: 05 – Carga horária anual: 800.

Notas:

- 1- Cada turma terá atividades de quatro horas semanais, experienciando brincadeiras, jogos e cantigas na língua indígena do povo específico.
- 2- As atividades com a língua indígena dar-se-ão na perspectiva da retomada e revitalização da língua de cada povo indígena. Desta forma, serão construídas políticas linguísticas curriculares nas escolas, respeitando os diferentes processos desencadeados pelas comunidades.
- 3- O trabalho com a Arte se propõe a valorizar as possibilidades criadoras e, ademais, discutir sua inserção na sociedade como elemento dinamizador e construtor de culturas e como agente de formação da

sensibilidade estética, incluindo todas linguagens artísticas, com destaque para arte e culturas indígenas